

Título: Curso Educação na Diversidade - Relatório 03

Ano: 2006

Autoria: Tatiana Rinz Gonçalves

10

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
DECANATO DE EXTENSÃO – DEX
PARCERIA MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Relatório Etapa 3
Período de 01/07 a 24/08/2006

Alto impresso!
OK
25-08

Mediadora: Tatiana Diniz Gonçalves
Turma: E2

Brasília, 2006

Mediadora: Tatiana Diniz Gonçalves
Turma: E2

CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Relatório Etapa 3
Período de 01/07 a 24/08/2006

Número de Inscritos: 18
Número de Concluintes: 2

Plantões: quartas-feiras, das 8:00 às 12:00 h.
Laboratório do MEC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

3 CONCLUSÃO

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 ANEXOS

Anexo 1

Perfil dos alunos(as)

Anexo 2

Desempenho da turma

Anexo 3

Quantidade/tipo de interação

Anexo 4

Planilha de Avaliação dos alunos(as)

Anexo 5

Cópia de mensagens trocadas com os alunos(as)

Anexo 6

Cópia de mensagens trocadas com a coordenação geral e coordenadores temáticos

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e sua função é o pleno desenvolvimento da pessoa. Ao longo da história brasileira, estabeleceu-se um modelo de educação excludente impedindo que milhares de brasileiros tivessem acesso à escola ou nela permanecessem.

Para atender a demandas de diferentes grupos de excluídos e minimizar os efeitos desta dívida histórica, o Curso “Educação na Diversidade” visa oportunizar a formação continuada de professores, educadores populares e gestores e, desta forma, garantir a democratização do ensino.

O objetivo desta iniciativa é criar condições para que sejam desenvolvidos projetos de intervenção local, voltados à construção de uma educação contextualizada de acordo com as necessidades específicas de cada região do País.

Para que se cumprisse o referido objetivo, fez-se necessário a participação de colaboradores dentre os quais se insere o mediador. A função do mediador neste processo de educação e aprendizagem é facilitar a construção de conhecimentos.

O presente relatório objetiva tecer considerações a respeito da mediação realizada e descrever o desenvolvimento da terceira etapa do curso.

2. DESENVOLVIMENTO

O principal objetivo do mediador é facilitar o processo de construção do conhecimento. Neste sentido, as atividades realizadas no âmbito da mediação foram desenvolvidas de modo a permitir a construção coletiva do conhecimento entre sujeitos e saberes.

As formas de contato com os alunos deram-se via Internet, através da plataforma *e-Proinfo*, e telefônica. As dificuldades impostas pela plataforma limitaram a participação de vários alunos, que relataram não compreenderem as ferramentas e a lógica do sistema.

Na terceira etapa do curso, apenas uma aluna participou ativamente. Portanto, a construção coletiva do conhecimento em ambiente de rede, de fato, foi incipiente, tendo em vista a falta de interação e trocas de saberes entre os atores.

Ligações telefônicas e vários e-mails foram encaminhados aos alunos na tentativa de incentivá-los a participarem dos fóruns e realizarem as atividades. Entretanto, tais iniciativas não surtiram o efeito desejado.

A interatividade nas ferramentas do e-Proinfo ficou restrita aos fóruns, ao diário de bordo e ao e-mail. Os fóruns tornaram-se confusos na medida em que muitas mensagens foram anexadas e não era possível visualizar rapidamente as informações mais recentes. O diário de bordo perdeu a função quando passou a servir de alternativa para postar atividades e não esclarecer dúvidas individuais. Os e-mails enviados não puderam ser salvos na plataforma, fato que dificultou o controle das mensagens encaminhadas.

O desempenho da aluna participante, a saber, Roseli Cury, foi excelente. Ela desenvolveu todas as atividades propostas reconhecendo, a cada etapa, as relações interativas da diversidade na educação. O aprofundamento teórico-conceitual sobre as temáticas do curso possibilitou à aluna, uma reflexão acerca do seu projeto inicial e a re-elaboração desse projeto.

A aluna Maria Inês Soares Costa Neves, inscrita apenas no módulo 3 na turma E2, manifestou interesse em concluir o curso nas últimas semanas. Entretanto, mesmo após o envio de mensagens contendo esclarecimentos com relação à turma e orientações gerais, a aluna não concluiu o curso na turma acima mencionada.

A aluna Adriana da Silva, realizou algumas atividades nos módulos 2, 4 e 6 e entregou ao final, o projeto de intervenção local.

As alunas Marília Gonçalves Chiappetta e Poliana Belém Falcão realizaram algumas atividades, porém não concluíram o curso.

3. CONCLUSÃO

Embora o número de alunos participantes na turma E2 tenha sido reduzido, pode-se concluir que este curso de formação continuada, de modo geral, contribuiu positivamente para o processo de (re) construção de conceitos, teorias, princípios e valores. Dessa forma, é possível reconhecer na prática, a construção de autorias compromissadas, apoiadas na interatividade, no diálogo e na reflexão.

Entretanto, para que haja consolidação da Proposta Pedagógica da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR, faz-se necessário divulgar e capacitar

distintos sujeitos (professores, tutores e alunos), compromissados com a democratização da educação e com a inclusão de parcelas socialmente marginalizadas do sistema de ensino em sua forma convencional.

Neste sentido, a indicação de alunos por parte da SECAD resultou na falta de compromisso de alguns participantes. Isso, porque, durante o processo, não se levou em conta a questão da intencionalidade do sujeito nem as condições materiais e tecnológicas necessárias para a realização do curso, vez que, algumas pessoas não possuíam computador.

Como já mencionado, as dificuldades de manipulação da plataforma também foram circunstâncias limitadoras da consolidação da CTAR.

Tendo em vista as dificuldades acima relatadas, propõe-se que, numa outra oportunidade, o processo seletivo dos alunos leve em consideração a intencionalidade do sujeito e as condições materiais e tecnológicas necessárias para a realização do curso. Propõe-se, ainda, que seja reconsiderado o uso da plataforma *e-Proinfo* devido às dificuldades apresentadas pelo programa. Como alternativa, sugere-se o Teleduc.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas são satisfatórias e essenciais ao propósito do curso. O que se deve reconsiderar é o prazo para a apreciação da bibliografia. Durante o curso, vários alunos reclamaram da grande quantidade de textos e da falta de tempo para realização das atividades.

5. ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Nome	Instituição de origem	Estado	Município de Atuação	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
ADRIANA DA SILVA		SP	SERTÃOZINHO		Realizou algumas atividades nos módulos 2, 4 e 6 e entregou o PIL.

					Teve baixa interação no curso.
CAMILA SANTOS TOLOSA BIANCHI		SP	SÃO PAULO		Não teve nenhuma participação.
CARINA DANTAS DE OLIVEIRA		SP	SÃO CARLOS		Não teve nenhuma participação.
FABIANA MUSSALIM GUIMARÃES MINUCI		SP	RIBEIRAO PRETO		Não teve nenhuma participação.
MARCIO SAVIGNANO		SP	SÃO PAULO		Não teve nenhuma participação.
MARIA LUCIENE DO CARMO		SP	BIRIGUI		Manifestou desejo de participar nas últimas semanas, mas desistiu.
MARIANA GOMES		SP	PIEDADE		Não teve nenhuma participação.
MARILIA GONÇALVES CHIAPPETTA		SP	UBATUBA		Teve pouco participação nos módulos 2, 3 e 4
MARISTELA BARBARA RODRIGUES DE LIMA		SP	AVAÍ		Não teve nenhuma participação.
MARLENE GARDEL		SP	SÃO PAULO		Não teve nenhuma participação.
NINA ORLOW		SP	SÃO PAULO		Não teve nenhuma participação.
NOEME FERREIRA DOS SANTOS		SP	MAUÁ		Não teve nenhuma participação.
POLIANA BELÉM FALCÃO		SP	SÃO PAULO		Participou ativamente dos módulos 3 e 5, mas não deu seguimento.
REGINA CONCEIÇÃO		SP	SÃO CARLOS		Não teve nenhuma participação.

ROSÂNGELA MARIA XAVIER BONFIETTI		SP	BIRIGUI		Não teve nenhuma participação.
ROSELI MARIA DE CUZZO CURY		SP	MIRASSOL		Participou ativamente de todos os módulos.
TANIA PEDRINA PORTELLA		SP	SÃO PAULO		Não teve nenhuma participação.
VALÉRIA APARECIDA VIEIRA VELIS		SP	RIO CLARO		Não teve nenhuma participação.

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
18	0	2	16	- desinteresse em fazer o curso; - dificuldades da plataforma; - prazo para realização das atividades.

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	130	Os fóruns tornaram-se confusos na medida em que muitas mensagens foram anexadas.
Diário de Bordo	18	O diário de bordo perdeu a função quando passou a servir de alternativa para postar atividades.
E-mail	36	Os e-mails enviados não puderam ser salvos na plataforma.
Outros		

E-mail	12	Estes e-mails puderam ser salvos.
Telefone	11	Foi uma forma de comunicação eficiente para incentivar os alunos.
Fax	0	Sem comentários.
Correio Postal	0	Sem comentários

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

Nº	Nome	Módulos/Notas									Nota Final
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	
01	ADRIANA DA SILVA		86%	0	52%	0	44%	0	80%	80%	5,02
02	CAMILA SANTOS TOLOSA BIANCHI		0	0	0	0	0	0	0	0	0
03	CARINA DANTAS DE OLIVEIRA		0	0	0	0	0	0	0	0	0
04	FABIANA MUSSALIM GUIMARÃES MINUCI		0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	MARCIO SAVIGNANO		0	0	0	0	0	0	0	0	0
06	MARIA LUCIENE DO CARMO		0	0	0	0	0	0	0	0	0
07	MARIANA GOMES		0	0	0	0	0	0	0	0	0
08	MARILIA GONÇALVES CHIAPPETTA		100%	84%	60%	0	0	0	0	0	2,44

09	MARISTELA BARBARA RODRIGUES DE LIMA		0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	MARLENE GARDEL		0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	NINA ORLOW		0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	NOEME FERREIRA DOS SANTOS		0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	POLIANA BELÉM FALCÃO		0	84%	60%	78%	0	0	0	0	2,28
14	REGINA CONCEIÇÃO		0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	ROSÂNGELA MARIA XAVIER BONFIETTI		0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	ROSELI MARIA DE CUZZO CURY		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10,00
17	TANIA PEDRINA PORTELLA		0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	VALÉRIA APARECIDA VIEIRA VELIS		0	0	0	0	0	0	0	0	0

Brasília, 25 de agosto 2006.

Batiana Diniz Gonçalves Grupo E Turma: 2
Mediador(a)

Caixa de Entrada Esvaziar Lixeira Compor Pastas Procurar Abrir Pasta Caixa de Entrada

Webmail da UnB Filtros Calendário Notas Tarefas Catálogo de Endereços Opções Problema Ajuda

Desconectar

Caixa de Entrada: complementação rel tatiana diniz (323 de 325)

Marcar como: Mover | Copiar Esta mensagem para Retornar para Caixa de Entrada

Excluir | Responder | Encaminhar | Redirecionar | Ver Discussão | Lista Negra | Lista Branca | Código Fonte da Mensagem | Salvar como | Imprimir | Reportar como Spam

Data: Tue, 29 Aug 2006 15:41:12 +0000 (GMT) [12:41:12 BRT]

De: Andrea Brandão <andrea.brandao@yahoo.com.br>

Para: coordenação curso educação <coordivers@unb.br>

Assunto: complementação rel tatiana diniz

Parte(s):

2.0	sem nome	[message/rfc822]	154.35 KB
2.2	projeto_de_intervencao_local_adrianasilva.doc	[application/msword]	70 KB
2.3	projeto_de_intervencao_local_roselicury.doc	[application/octet-stream]	38 KB
2.3	projeto_de_intervencao_local_roselicury.doc	Visualizar como application/vnd.ms-word	38 KB

Baixar todos anexos (em arquivo .zip)

Cabeçalhos: Exibir Todos os Cabeçalhos

1 sem nome [text/plain] 0.23 KB

Partes alternativas para esta seção:

sem nome [text/html] 0.33 KB

Segue em anexo complementação rel final anexo 7 da tatiana diniz
Andréa Brandão (mediadora do grupo E)

Observação: mensagem anexa encaminhada.

O Yahoo! está de cara nova. Venha conferir!

Seguem os cabeçalhos desta mensagem/mensagem/rfc822.

Data: Mon, 28 Aug 2006 19:04:16 -0300

Assunto: Re:finalização diversidade

De: "tatidg" <tatidg@terra.com.br>

Para: "andrea.brandao" <andrea.brandao@yahoo.com.br>

2.1 sem nome [text/plain] 1.90 KB

Partes alternativas para esta seção:

sem nome [text/html] 4.87 KB

Oi Andréa!

Não estou entendendo! Que anexo 7 é esse?

No modelo enviado em 14/08 não tem anexo 7. Só vai até o 6.

Os nomes dos projetos da Adriana e da Roseli são respectivamente Nas Ondas da Cidadania - educação complementar através do rádio e Formação de Professores para Educar Com e Para a Diversidade Através das Artes Visuais.

Bem, verifiquei que a pasta onde deveria estar os projetos das meninas no meu computador está vazia, então, talvez os projetos não estejam no CD. De qualquer forma, seguem os projetos em anexo.

Qualquer dúvida.....estou aqui.

Beijos,

Rádio/Diversidade/Cidadania (Adriana)
Educar com a Diversidade Através das Artes Visuais

Tatiana Diniz.

De:"Andréa Brandão" andrea.brandao@yahoo.com.br

Para:almirvcosta@ig.com.br, ana.paz@brturbo.com.br, luistejadace@gmail.com, pmaragno@ibest.com.br, rhemora@ig.com.br, ritamelo97@hotmail.com, socorrocoelho@terra.com.br,"Tatiana" tatidg@terra.com.br, tejada@unb.br

Cópia:

Data:Mon, 28 Aug 2006 14:13:37 +0000 (GMT)

Assunto:finalização diversidade
> Mediadores do Grupo E

Anexo, relatório com as considerações sobre os relatórios apresentados, para finalização do Curso Educação na Diversidade.
Na depuração das informações prestadas por vocês, a coordenação apresentou algumas solicitações e comentários.

Peço o máximo empenho no tratamento destas solicitações, principalmente os mediadores que não conseguiram entregar o documento no tempo hábil (sexta-feira, 25.08.2006) para que o faça o mais rápido possível.

Por se tratar de assunto de grande importância, agradeço se dedicarem um tempo para solucionar as pendências anotadas.

>
> Abraços Andréa Brandão (mediadora do grupo E)

O Yahoo! está de cara nova. Venha conferir!

E-mail classificado pelo Identificador de Spam Inteligente.
Para alterar a categoria classificada, visite o Terra Mail

Esta mensagem foi verificada pelo E-mail Protegido Terra.
Scan engine: McAfee VirusScan / Atualizado em 25/08/2006 / Versão: 4.4.00/4838
Proteja o seu e-mail Terra: <http://mail.terra.com.br/>

[Excluir](#) | [Responder](#) | [Encaminhar](#) | [Redirecionar](#) | [Ver Discussão](#) | [Lista Negra](#) | [Lista Branca](#) | [Código Fonte da Mensagem](#) | [Salvar como](#) | [Imprimir](#) | [Reportar como Spam](#)

Marcar como: Mover | Copiar Esta mensagem para

[Retornar para Caixa de Entrada](#)



Diversidade social

Nas Ondas da Cidadania – educação complementar através do rádio

Projeto de Pesquisa

Adriana Silva

Introdução

O rádio tem sido, em situações específicas, utilizado no processo de ensino aprendizagem. Historicamente, a melhor referência para relacionar o rádio com a educação é o projeto Minerva, criado pelo governo federal em 1970. Recentemente o modelo utilizado, também pelo governo, é o do projeto rádio escola. Porém, os dois exemplos relatam experiências à longa distância. Mas é certo que o rádio pode ser utilizado para aproximar pessoas e, principalmente, dependendo da ideologia do projeto educacional em questão, abrir o debate para entender as diversidades.

A força do rádio ainda é expressiva, tanto que, apesar do surgimento de novas mídias, ele continua sendo usado para atingir o cidadão mais distante. Não só o governo utiliza o rádio para educar, mas outras entidades que atuam socialmente fazem deste veículo um meio de propagação da cidadania. Para citar algumas destas entidades, podemos mencionar o trabalho realizado pela Unicef, no projeto “rádio pela infância” que se propõe a manter um canal de distribuição de informações aos radialistas do país sobre a realidade das crianças no Brasil e o trabalho da ONG “Ação Educativa”, de São Paulo, que em 2000 realizou uma campanha em prol do direito pela educação através do rádio, distribuindo às empresas de radiofonia, CDs com depoimentos sonoros de vários artistas, profissionais da comunicação e autoridades políticas.

Que o rádio influencia, isso já ficou evidenciado em muitas outras pesquisas e principalmente, em muitos outros relatos históricos, como o vivido em Ribeirão Preto, Município do Interior do Estado de São Paulo que chegou a ter, ocupando cargos políticos eletivos, simultaneamente, cinco, dos dezenove vereadores componentes do Legislativo local, o prefeito e o vice-prefeito e dois deputados estaduais, todos eles, homens oriundos politicamente do rádio, conforme escrito pelo jornalista Wilson Roveri (1986). Porém, no que diz respeito ao uso do rádio enquanto veículo propagador da informação pedagógica, quais são as estatísticas que reverenciam a utilização do mesmo como tal?

Diferente do Brasil, em outros países, a presença do rádio como veículo de comunicação a serviço da educação é contextualizada. Segundo Castro (2001), *na Guatemala e na Bolívia existem programas de matemática interativa pelo rádio, com avaliações ótimas e ao preço de 1 dólar por aluno/ano.*

Embora o Brasil também tenha seus programas educativos através do rádio, a avaliação dos resultados deixa a desejar, no sentido de respaldar uma defesa mais categórica a favor da inserção deste meio de comunicação na área da educação.

Historicamente podemos fazer referência ao Projeto Minerva, criado pelo Ministério da Educação e Cultura e iniciado em 1º de setembro de 1970. A transmissão da programação educativa era de caráter obrigatório, todas as emissoras de rádio do país entravam em cadeia para a reprodução dos programas. O objetivo maior do projeto era dar ênfase à educação de adultos. O governo divulgou, na época da criação do projeto Minerva, nome dado em homenagem à Deusa Grega da Sabedoria, que seu objetivo era o de *utilizar o rádio para atingir o homem onde ele estivesse, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade*¹.

Na época da criação do projeto, vale ressaltar, era presidente do Brasil, o militar Emílio Garrastazu Médici que, ao ser contrariado com o relatório do censo demográfico que revelava um grande disparate na relação de distribuição de renda, resolveu iniciar uma grande campanha para diminuir o índice de analfabetismo, pois acreditava ele que a má distribuição de renda ocorria porque uns tinham mais acesso à escola do que outros.

O rádio foi escolhido, quando da idealização do projeto, em função do custo ser mais baixo, no que se referia a aquisição e manutenção dos aparelhos receptores e pela familiaridade da clientela com este veículo.

De outubro de 1970 a outubro de 1971, participaram do Projeto Minerva um total de 174.246 alunos, dos quais 61.866 concluíram os cursos, porém, a avaliação do projeto por alguns educadores, como Romanelli (1978) por exemplo, demonstrou elementos negativos como a flutuação de matrícula e evasões durante o curso. Além disso, a avaliação do rendimento dos alunos não foi concretizada, tendo sido encaminhados e orientados a prestar exames supletivos (Madureza) que acontecia duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo- DSU/MEC.

Piovesan (1986) também se propôs a analisar a ação do rádio enquanto educativo. Ele iniciou seu estudo perguntando *para que serve afinal o rádio educativo já que muitas*

¹ Texto de divulgação do projeto Minerva, impresso em material publicitário e publicado em revistas da época. Hoje também exibidos em sites que contam a história da Educação no Brasil ou mesmo no site oficial do Ministério da Educação.

vezes é taxado de coisa chata, aborrecida, lenta, cansativa (p.53). Após concluir que os projetos de rádio educativo já implantados no Brasil em sua maior parte pecaram pela falta de compromisso com o ouvinte/aluno, principalmente não respeitando as regionalidades, o autor questiona se um programa de rádio educativo não pode ser agradável. E este questionamento permanece, acompanhado de outras indagações, como por exemplo, agradável a partir de que ponto de vista, estético, de conteúdo ou de resultados? Essas são algumas das buscas propostas por esta pesquisa.

Apesar dos relatórios negativos do projeto Minerva, o rádio é um importante veículo de comunicação principalmente em regiões menos desenvolvidas e, diante disto, o Ministério da Educação mantém um programa educativo através do rádio. O projeto Rádio Escola faz a distribuição de material didático sonoro e impresso e se propõe a qualificar o professor, dotando-o de informações. A manutenção deste projeto por parte do governo federal, em uma época conceituada por muitos como cibernética, dada à evolução tecnológica, principalmente dos meios de comunicação, nos chama a atenção para a necessidade de uma avaliação mais criteriosa sobre o rádio educativo.

Apesar das iniciativas recentes, para educar através do rádio é necessário muito mais que conhecimento dos métodos propostos por Paulo Freire, por exemplo, é preciso certificar-se de que a maneira como o conteúdo pedagógico está sendo divulgado atinge seu público alvo - se satisfatoriamente ou não.

Portanto, a pesquisa a que me proponho é estudar a interdisciplinaridade entre a educação e a comunicação com o objetivo de reconhecer uma linguagem original para o rádio educativo e sugerir a eliminação do uso de simples adaptações de outras linguagens, sempre com o objetivo de debater as diversidades.

Os resultados possíveis deste estudo poderão clarear os pontos até então obscuros nesta área do conhecimento e contribuir para o encaminhamento de propostas educacionais reverenciadas em análises empíricas. Embora a problemática desta pesquisa seja uma só: avaliar a real contribuição do rádio como recurso de comunicação no processo ensino/aprendizagem, o trajeto a ser percorrido em busca desta resposta é bastante abrangente. Uma das possibilidades é seguir a estratégia de avaliação sugerida por Piovesan (1986), que defende a necessidade de se aplicar testes de avaliação dos objetivos

operacionais, com a intenção de avaliar os materiais instrucionais. Ele acredita que a partir da coleta de dados é possível *revisar e propor mudanças, tanto no conteúdo, quanto nos procedimentos para a utilização dos materiais instrucionais*. (p.59)

Tal avaliação poderá responder a muitas outras perguntas não propostas neste projeto de pesquisa, mas presentes no universo, principalmente da política educacional, como por exemplo, se o rádio não deveria ser usado mais amplamente para educar.

Os pesquisadores partem do pressuposto de que o rádio é um importante veículo de comunicação a ser utilizado na proposta de combater o retardamento das idéias, mas não podem deixar de evidenciar a hipótese de estudos mais aprofundados exporem que a retenção da informação transmitida através do rádio seja insuficiente como recurso metodológico para contribuir na alfabetização do cidadão/aluno.

Referencial teórico

A comunicação há muito tempo deixou de ser um simples canal entre receptor e emissor. Filósofos, antropólogos, educadores, cientistas sociais, entre tantos outros profissionais do pensamento crítico, contribuíram, principalmente através dos recursos propostos pela lingüística, para uma reavaliação das funções da comunicação na sociedade. Entre estes pensadores é possível citar Bourdieu (2002) com sua definição de poder simbólico, Althusser (1985) e seus aparelhos ideológicos, Bakhtin (2002) e sua teoria do dialogismo, Thompson (1995) e sua releitura sobre a ideologia diante da cultura moderna dos meios de comunicação de massa, Scheffler (1971) com seu estudo sobre o uso das metáforas na linguagem da educação, Reboul (1975) com sua contribuição sobre a influência do slogan na sociedade.

A efervescência da renovação do pensamento coloca em debate teorias novas e antigas. Estudá-las é entender o que aconteceu, como estes acontecimentos interferem no

presente e de que maneira mudarão o futuro. Apesar da aldeia global, *expressão da globalidade das idéias, padrões e valores sócio-culturais imaginários* (Ianni, 1999), os olhares estão voltados também para as experiências menores, que podem, dependendo o ponto de análise, mostrarem-se como repercussão do global, ou como fator desencadeador do mesmo.

Esta introdução se explica pela proposta desta pesquisa em buscar entender como o ouvinte recebe a informação educativa propagada pelo rádio. Dentro do universo das grandes mídias, da cibernética, da globalização, da universalização, da padronização, o menor deixa de ser pensado em detrimento do maior, ou a minoria em detrimento da maioria. Aqui, é proposto o caminho inverso, estudar o menor e a minoria em busca de entender o maior e a maioria. Localizar no todo um pequeno grupo de ouvinte e a partir dele, compreender o comportamento da coletividade.

Algumas teorias estão à disposição para agilizar os estudos, como por exemplo, a colaboração de Scheffler (1971), que ao estudar a repercussão do uso das metáforas e dos slogans educacionais, afirmou que o resultado pode ser negativo, quando não bem explicado.

Scheffler (1971) trabalha com as marcas do slogan pedagógico. Ele diz que *primitivamente tais slogans eram fórmulas de autor (especialmente de Dewey), destinados, não a esclarecer, mas a impressionar e a fazer aderir; com o tempo, as pessoas esquecem o seu papel e interpretam-nos literalmente, como verdades. É então que eles se tornam perigosos. (Scheffler in Reboul, p. 106)*

Ao explicar seu interesse pelo estudo da linguagem na área da educação, Scheffler escreve que as idéias educacionais não estão apenas a serviço de funções descritivas, mas também de funções de política, de tal forma que o uso disseminado, em pesquisa educacional como em debates sobre metas, de termos como “necessidades”, pode facilitar tão provavelmente a confusão quanto a simplificação.

O discurso educacional abrange inúmeros contextos diferentes, perpassando a esfera científica, a ética e a prática, as quais emprestam uma variedade de matizes e de ênfases a noções que são ostensivamente comuns. Uma tarefa fundamental da análise pareceria, então, ser a de deslindar os diferentes contextos nos

quais se discute e se argumenta sobre educação, e a de considerar as idéias básicas e os critérios lógicos apropriados que são relevantes em cada um deles. (p.17)

Para Scheffler (1971), *as metáforas educacionais não têm como propósito enunciar verdades descobertas nos fenômenos com que nos defrontamos e indica a existência de uma importante analogia entre duas coisas, sem dizer explicitamente em que consiste a analogia (p.61).*

Scheffler diz encontrar freqüentemente, afirmações metafóricas em contextos teóricos no discurso da educação, tanto quanto em contextos de política educacional e cita o exemplo da metáfora do crescimento, onde há uma analogia entre a criança que cresce e a planta que cresce, entre o jardineiro e o professor.

Toda metáfora sofre limitações, fornecendo apenas uma certa perspectiva sobre o seu objeto. Mas Scheffler esclarece que uma comparação de metáforas alternativas poderá ser tão esclarecedora quanto uma afirmação objetiva, por indicar o caráter direto do objeto. Por outro lado, pode sugerir entendimento equivocado do contexto desejado.

A contribuição de Scheffler pode nos sugerir muitas perguntas em relação à produção instrucional dos programas de rádio educativo, como por exemplo, se o uso de metáforas e slogan é observado quando da elaboração dos programas e se, ao reconhecer este uso a que proposta ele serve – positiva ou negativa.

Nesta mesma linha, buscando referenciais teóricas para embasar considerações práticas, outra contribuição, esta vinda da lingüística, é o estudo sobre a política do silenciamento de Orlandi (2002):

Compreender o silêncio além da divisão explícito/implícito ou pressuposto/subentendido nos faz ver que a relação com o não dizer abre para um espaço de recorrência de processos de significação muito mais complexos e que não estacionam apenas em um dizer que está à espera de explicitação. Pelo estudo do silêncio tal como o encaminhamos, podemos dizer que, assim como o efeito de sentidos institui uma sobra que é o sentido

literal, há um efeito produzido pela relação do silêncio com o não-dito cuja sobra é o implícito (p.176).

Em seu estudo, Orlandi (2002) mostra que o silêncio trabalha a relação necessária da língua com a ideologia. Para a autora, o silêncio não é mero complemento de linguagem, pois tem significância própria. *Ele é, sim, a possibilidade para o sujeito de trabalhar sua contradição constitutiva, a que o situa na relação do um com o múltiplo (p.32).*

Orlandi (2002) deixa para traz a conceituação de negativo, passivo, resto da linguagem atribuída ao silêncio e parte da defesa de que o silêncio é o real do discurso, que o silêncio não fala, ele significa, que não se trata apenas de um acidente que intervém ocasionalmente, mas muito pelo contrário, o silêncio é necessário à significação. A autora afirma que a incompletude é fundamental no dizer e que é a incompletude que produz a possibilidade do múltiplo, base da polissemia, e associa o silêncio a tudo isso, dizendo que é o silêncio que preside essa possibilidade da incompletude.

A política do silêncio produz um recorte, segundo a autora, entre o que se diz e o que não se diz. *A política do silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis, em uma situação discursiva dada. (p. 75)*

Dizer é sempre uma escolha, e ao dizermos algo deixamos por expor alguma outra formação discursiva. Ou seja, dizemos “x” para não dizer “y”. Este mecanismo de não dizer para poder dizer Orlandi chamou de silêncio constitutivo.

Uma outra referência oportuna para o estudo aqui proposto é quanto a presença da ideologia. Sua atuação é marcante e estudá-la simultaneamente com a avaliação de um projeto de rádio educativo é pensar como ela aparece no momento da criação do material instrucional. Estas preocupações já são cabíveis em uma sala de aula do modelo convencional, em relação à educação através do rádio elas precisam estar ainda mais claras, devido ao congelamento da informação, a dificuldade do feedback.

Objetivos

Gerais e específicos; teóricos e práticos

O objetivo específico desta pesquisa é estudar a contribuição do rádio no processo de ensino-aprendizagem para públicos diversos, e no geral, contribuir com a evolução do que vem sendo chamado de educomunicação, a relação de proximidade e interdisciplinaridade entre a educação e a comunicação.

Estes objetivos se confundem pela similaridade com os objetivos teóricos e práticos, pois queremos submeter um grupo de ouvintes a programas e a partir desta ação reconhecer erros e acertos e teoricamente contribuir com a elaboração de material pesquisado empiricamente para embasar novas propostas de uso do rádio como meio divulgador de conteúdo pedagógico.

Procedimentos metodológicos

Depois de estudar o material já publicado sobre o assunto desta pesquisa, a meta seguinte será produzir material sonoro alternativo e submetê-lo ao ouvinte seguindo modelo de pesquisa de campo.

Mais especificamente a idéia é a de produzir programas de rádio no modelo educativo com 30 ou 60 minutos cada ou utilizar os modelos já elaborados pelo programa Rádio Escola e montar uma sala de aula de voluntários (neste caso pode ser uma sala de EJA, um grupo de mulheres de uma penitenciária, um grupo de trabalhadores da construção civil) e aplicar uma avaliação sobre o conhecimento aprendido, as impressões, as críticas, os acertos.

Posterior a esta avaliação, a proposta é contrapor experiência prática com o referencial teórico e buscar conclusões que contribuam para a expansão do conhecimento sobre este tema.

Uma proposta metodológica para a aplicação desta pesquisa é a sugerida por Piovesan (1986), que propõe uma avaliação formativa em três fases: a avaliação clínica, a avaliação com pequeno grupo e a avaliação de campo.

Referências Bibliográficas

- ALTHUSSER, Louse e BADIU, Alain. **Materialismo histórico e materialismo dialético**. 2ª Tradução de Elisabeteª Pereira dos Santos. ed. São Paulo: Global, 1979. 93 p.
- _____. **Aparelhos ideológicos de estado**. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 127 p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10ª ed. São Paulo: Annablume Editora, 2002. 166 p.
- BOUDON, Raymond. **A ideologia – ou a origem das idéias recebidas**. Tradução de Emir Sader. São Paulo: Ática, 1989. 208 p.
- BOURDIEU, Pierre. **O campo econômico. A dimensão simbólica da dominação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 2000. 119 p.
- _____. **O poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 312 p.
- _____. **A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Tradução de Guilherme João Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, 2002. 11 p.
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000. 94p. (Coleção Questões da nossa época).
- BRAIT, Beth (org). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. São Paulo: Unicamp, 1997. 385 p.
- CASTRO, . Educação a distância. Revista Veja
- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991. 293 p.
- DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. Tradução de Alice Kyoko Miyashiro et al. São Paulo: Perspectiva. 1989. 339 p.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. São Paulo: Paz e Terra. 1987, 152 p.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1991. 160 p.
- IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, 271 p.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997. 162 p.
- MATTELART, Armand e MATTERLAR, Michele. História das Teorias da Comunicação: Loyola, 1998. 220p.
- ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análises de Discurso; Princípios & Procedimento**. São Paulo: Pontes, 2001. 100 p.
- _____. **As Formas do Silêncio – no movimento dos sentidos**. 5ª. Campinas: Editora Unicamp, 2002. 189 p.
- PIOVESAN, Ângelo. **Comunicação e Educação - Caminhos Cruzados**. São Paulo: Edições Loyola, 1986
- REBOUL, Olivier. **O Slogan**. Tradução de Ignácio Assis Silva. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. 165 p.

_____. **Filosofia da Educação.** Tradução de Antonio Rocha. São Paulo: Editora Nacional e Editora USP, 1974. 94 p.

_____. **Introdução à Retórica.** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 253 p.

_____. **A Doutrinação.** Tradução de Equipe da CEN – Companhia Editora Nacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 163 p.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação.** 15ª. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978. 267 p.

ROVERI, Wilson. **Rádio Bom Demais.** ed. do autor: Ribeirão Preto, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Educação – do senso comum à consciência filosófica.** 12ª. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1996. 247 p.

SCHEFFLER, Israel. **A Linguagem da Educação.** Tradução de Baltazar Barbosa Filho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 132 p.

STAM, Robert. **Bakhtin, da teoria literária à cultura de massa.** Tradução de Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000. 104 p.

ZIZEK, Slavoj (org). **Um Mapa da Ideologia.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 335 p.

Cronograma

Fase 1	Levantamento do material teórico já produzido sobre o tema, principalmente a avaliação a partir de exemplos práticos. Leitura e avaliação comparativa.
Fase 2	Levantamento de referencial teórico que subsidie encaminhamento dos estudos com conclusões claras e objetivas
Fase 3	Levantamento de material didático para elaboração das aulas. (serão montados de cinco a quinze programas/aulas. Importante colocar que por conta de trabalho anteriormente realizado, muito desta fase já foi produzida, cabendo revisão e nova montagem)
Fase 4	Gravação de montagem dos programas/aulas (já existe uma emissora de rádio e uma faculdade de comunicação interessadas em contribuir e viabilizar o uso de estúdio para a conclusão desta fase)
Fase 5	Escolha e montagem das pessoas que formarão o grupo para a aplicação da pesquisa de campo. O grupo deverá assistir aos cinco programas e depois avaliá-los mediante condução do pesquisador. Dependendo da evolução desta fase, outros grupos de características sociais diferentes poderão ser incorporados à pesquisa.
Fase 6	Avaliação das respostas do grupo
Fase 7	Cruzamentos dos dados teóricos com os dados práticos

Fase 8	Redação das conclusões
--------	------------------------

Proposta de Pesquisa em parceria entre o IPERP – Instituto de Pesquisa e Estudo de

Ribeirão Preto e o programa Rádio Escola – MEC

para avaliação da real contribuição do rádio educativo.

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: Roseli Maria de Cuzzo Cury

1.2- Instituição: Prefeitura Municipal de Mirassol- EM.Profª “Lúcia Medina Estrela Olivério”EF.EI

1.3- Endereço para correspondência: Rua São João, 1260- Boa Vista- S.J.Rio Preto- SP

Telefone: 17 3222 1537 **Fax:**

e-mail: roseli_cury@terra.com.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: Formação de Professores para Educar Com e Para a Diversidade Através das Artes Visuais.

2.2- Período de execução: Início : maio de 2006

2.3- Área de abrangência: Comunidade da E.M.Profª. Lúcia Medina Estrela Olivério.EF.EI.

2.4- Público Alvo: Professores da E.M.Profª. “ Lúcia Medina Estrela Olivério”EF.EI.

3- APRESENTAÇÃO : Esta Unidade Escolar foi planejada e construída para dar início em suas atividades no ano letivo de 2003, atendendo a clientela da zona periférica dos Bairros Jardim Karina e Beija-Flor, na oferta do ensino Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Município de Mirassol- SP. Atualmente esta unidade escolar conta com dezesseis salas de aula e atende um total de quatrocentos e setenta e dois alunos, período manhã e tarde. Sua equipe docente é formada por vinte e dois professores, coordenação pedagógica do Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Vice-Diretora e Diretora.

No ano Letivo de 2005, foi implementado em todas as salas de aula da Escola Lúcia Medina Estrela Olivério, um Projeto Interdisciplinar de Educação Ambiental através das Artes Visuais, como parte integrante de uma Pós Graduação em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas cursada por mim no Instituto das Artes da UnB.

Neste ano letivo de 2006, ainda no 1º semestre , já com todo o embasamento teórico que adquiri ao cursar Educação na Diversidade-1, o mesmo fundamentou a minha práxis e já estamos implementando a Educação na Diversidade. Na Oficina de Produções Literárias, meus alunos ao fazerem a leitura dos textos, como a leitura das imagens que são apresentadas, já estão produzindo textos, a partir da reescrita de fábulas e contos de fadas, mudando os personagens reis, rainhas e príncipes e ou heróis sempre apresentados como brancos, para outro grupo étnico.

Por se tratar de um Projeto de Educação com e para a Diversidade, o mesmo não tem previsão de término, pois entendemos que esta deverá ser uma Educação Permanente.

Ao presenciarem as produções de meus alunos, consegui despertar o interesse de minhas colegas de trabalho, futuras parceiras neste PIL, de estarem abordando todo o conteúdo também com seus alunos, fato este que estou providenciando todo o material de apoio pedagógico de que necessitam.

Este PIL de Educação para a Diversidade “Educação Anti Racista e Educação Ambiental através das Artes Visuais, tem como eixo a arte e a cultura e como base as abordagens teóricas de John Dewey, Lev Vigostski, Jean Piaget e Paulo Freire, o co- construtivismo apresentado por Jan Valsiner, a Biologia do conhecer de Humberto Maturana e a Proposta Triangular de Educação em Arte, sistematizada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-MAC/ USP- apresentada por Ana Mãe Barbosa.

As ações já implementadas na presente unidade escolar, poderão ser apreciadas através de acesso ao endereço: www.fotolog.terra.com.br/roselicury

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Este PIL justifica-se pelo fato de que nos cursos de formação de professores, aqui na minha região, não tem sido abordadas a Lei Federal nº 10.639-3, para uma Educação anti racista, como também, mesmo fazendo parte do Currículo dos cursos a Disciplina Meio Ambiente/ Educação Ambiental, ela é unicamente voltada para a Área de Biológicas, somente com algumas inferências em reciclagem, e com isto, os professores atuantes em sala de aula, ou não sabem, ou se sentem totalmente inseguros, quando se trata de trabalhar com a Educação Ambiental, como é citado no próprio Referencial que temos o PCN- Meio Ambiente, através da transversalidade, um trabalho interdisciplinar e contextualizado. Por outro lado, mesmo as instituições de ensino superior oferecendo curso de formação continuada (extensão de 30 horas), os mesmos são insuficientes para abordagem de todo o conteúdo que estamos vendo aqui, onde os professores acabam trabalhando com seus alunos somente os conteúdos presentes nos livros didáticos.

Urge o momento, de nós educadores, nos conscientizarmos de que todo e qualquer trabalho que formos planejar e desenvolver para e com nossos alunos, deva primeiramente estar contextualizado, dentro das particularidades e singularidades de cada sala de aula, de cada localidade, onde, somente assim o aprendizado poderá se tornar significativo e prazeroso.

Gadotti, 1999, *apud* (Reigota, 1994:26), O pensamento fragmentado que simplifica as coisas, destrói a possibilidade de uma reflexão mais ampla sobre questões da própria sobrevivência da humanidade e do planeta, vai aos poucos sendo substituído pela transdisciplinaridade. "A tradicional separação entre as disciplinas de humanas, exatas e naturais, perde sentido", já que o que se busca é o conhecimento integrado entre todas elas para a solução dos problemas ambientais.

Conforme texto publicado pelo SECAD “O conflito e a discriminação raciais na escola não se restringem às relações interpessoais. Os diversos materiais didático-pedagógicos – livros, revistas jornais, entre outros – utilizados em sala de aula, que, em geral, apresentam apenas pessoas brancas com e como referência positiva, também são ingredientes caros ao processo discriminatório no cotidiano escolar. Quase sem exceção, os negros aparecem nesses materiais apenas para ilustrar o período escravista do Brasil-Colônia ou, então, para

ilustrar situações de subserviência ou de desprestígio social. A utilização de recursos pedagógicos com esse caráter remonta a um processo de socialização racista, marcadamente branco-eurocêntrico e etnocêntrico, que historicamente enaltece imagens de indivíduos brancos, do continente europeu e estadunidense como referências positivas em detrimento dos negros e do continente africano.

Citando Cavalleiro, Eliane S. “Uma educação anti-racista não só proporciona o bem-estar do ser humano, em geral, como também promove a construção saudável da cidadania e da democracia brasileiras. Portanto, nós, educadores(as) brasileiros(as), necessitamos urgentemente contemplar no interior das escolas a discussão acerca das relações raciais no Brasil, bem como de nossa diversidade racial. Nessa linha, é preciso não só boa vontade e sensibilidade dos profissionais da educação, mas também o fornecimento de material didático-pedagógico anti-racista e recursos auxiliares aos professores para que possam ministrar aulas combatendo o preconceito e a discriminação raciais”.

O ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, as relações sociais, políticas e econômicas para compreender seu lugar no universo, buscando a significação para a vida.

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura, que se renova através dos tempos, construindo o percurso da história humana.

A própria idéia de ciência como disciplina autônoma, distinta da arte, é produto recente da cultura ocidental. Nas antigas sociedades tradicionais não havia essa distinção, a arte integrava a vida dos grupos humanos, impregnada nos ritos, cerimônias e objetos de uso cotidiano; a ciência era exercida por curandeiros, sacerdotes, fazendo parte de um modo mítico de compreensão da realidade. Nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento.

Tanto uma como a outra são ações criadoras na construção do devir humano. O próprio conceito de verdade científica cria mobilidade, torna-se verdade provisória, o que muito aproxima estruturalmente os produtos da ciência e da arte.

O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando, fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

A Arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. Ela situa o fazer artístico como o fato e

necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artísticos dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

O senso de identidade indispensável ao fortalecimento individual pode ser estabelecido de duas maneiras: de fora para dentro ou de dentro para fora. O que vem de fora para dentro, interpretamos como imposição ou doutrinação. O que emerge de dentro para fora, que brota de nossas experiências compreendemos como expressão. E sem dúvida nenhuma, a arte nos ajuda neste processo de criar um fortalecimento como indivíduos e como grupo.

Toda a nossa capacidade significativa, comunicativa e frutiva é baseada em experiências vividas, por nós ou por outros antes de nós, mas, de qualquer modo, feitas nossas. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativa para nós.

Nestas perspectivas, estimular a melhor expressão de cada um é o mais nobre papel do educador. Emerge a necessidade de se pensar que o homem é parte constitutiva da natureza. Assim poderemos desmistificar a crença de que o homem é o senhor da natureza.

O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando, fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

Por ser um Projeto de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial, o mesmo facilita o trabalho contextualizado e interdisciplinar, onde o professor abordará o maior número de conteúdos pertinentes ao Currículo da série em que trabalha.

Ao abordarmos a questão Étnico Racial como também a Educação Ambiental através das Artes Visuais em Oficinas: “Oficinas de Produções Literárias e Oficinas de Produções Artísticas”, tentamos contemplar três áreas de maior preeminência na Educação no momento: Educação na Diversidade, Meio Ambiente e Artes.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL –

Formação de professores para a implementação da Lei Federal nº 10639-3 em suas salas de aula e a Educação Ambiental, em um trabalho interdisciplinar e contextualizado, através das Artes Visuais.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Disseminar os conhecimentos adquiridos no Curso Educação na Diversidade entre toda a equipe docente desta unidade.
- Elucidar toda a equipe docente sobre a Lei Federal nº 10.639-3
- Fornecer subsídios teóricos para os professores desta unidade escolar, fundamentando assim a sua prática.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES

Convite a todos os professores da Unidade Escolar a se tornarem parceiros e a participarem de Oficinas, em horário de HTP, durante os meses de agosto e setembro de 2006, no total de seis encontros, para abordagem da Lei Federal nº 10.639-3, como também assistirão aos vídeos e receberão textos de apoio pedagógico para estarem implementando a educação anti-racista em suas salas de aula.

De acordo com algumas atividades que já elaborei através do site Unidade da Diversidade, vários textos de apoio como também jogos serão trabalhados nestes encontros.

Serão apresentados imagens de obras de Arte de Artistas da modernidade como Tarsila do Amaral e Cândido Portinari, previamente selecionadas por mim, para abordagem da diversidade étnico racial no Brasil. Após apreciarem e fazerem a leitura das mesmas, estarão fazendo a correlação entre as imagens que estão sendo apreciadas e o mundo em que vivemos, mais propriamente trabalhando com as diferenças presentes em nossas salas de aula, as questões de ancestralidade, religiosidade, de culturas, tradições, influências na culinária, etc...

Um trabalho interdisciplinar, onde com as mesmas obras de arte, poderão ser abordadas as questões ambientais, fazendo a correlação da imagem que está sendo apreciada e o mundo em que vivemos.

Vários materiais de apoio que recebi no CD-rom como também no curso, serão abordados com os professores parceiros.

7- CRONOGRAMA: Meses de agosto e setembro/ 2006- Oficinas Pedagógicas, para apresentação do PIL, envolvendo todos os professores da Unidade Escolar.

Outubro /2006- Implementação deste PIL em todas as salas de aula do Ensino Fundamental.

Primeira semana de dezembro/2006–Coroação do Projeto-2ªFeira Pedagógica ARTEDUCA/2006 da Escola M. “ Profª Lúcia Medina Estrela Olivério”, para apresentação das produções artísticas e produções literárias de todos os alunos da escola para toda a comunidade local.

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS – Professores do Ensino Fundamental .